



Margarete Batista Dias

**A VOZ POSSÍVEL: SUJEITO, LINGUAGEM E
DISCURSO EM CAIO F. ABREU, LOBO
ANTUNES E MIA COUTO**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio
como requisito parcial para obtenção do título de Doutora
em Letras.

Orientador: Prof. Alexandre Montauray Baptista Coutinho



Margarete Batista Dias

**A voz possível: sujeito, linguagem e discurso em Caio F.
Abreu, Lobo Antunes e Mia Couto**

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Alexandre Montauray Baptista Coutinho
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Izabel Margato
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Lara Nogueira da Silva Leal
PUC-Rio

Prof. Rogério de Souza Sérgio Ferreira
UFJF

Prof. Paulo Roberto Tonani do Patrocínio
UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Margarete Batista Dias

Graduou-se em Português-Inglês na Faculdade de Letras da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1889. Concluiu o Mestrado em Teoria Literária pela mesma instituição em 1997. É professora do Colégio Pedro II. Participou de congressos e outros eventos na área de cultura e literatura.

Ficha Catalográfica

Dias, Margarete Batista

A voz possível: sujeito, linguagem e discurso em Caio F. Abreu, Lobo Antunes e Mia Couto / Margarete Batista Dias; orientador: Alexandre Montauray Baptista Coutinho. – 2016.

106 f.; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2016.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Literatura. 3. Discurso. 4. Linguagem. 5. Sujeito. 6. Voz possível. I. Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para meus companheiros de jornada,
pelas faltas sentidas e acolhidas.

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Doutor Alexandre Montauray Baptista Coutinho pelo estímulo, parceria e escuta para a realização deste trabalho.

À Capes, à PUC-Rio, e ao Colégio Pedro II pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

Aos professores que participaram da Banca examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento pelos ensinamentos e pela ajuda.

Aos meus amigos, pelas vozes e escutas possíveis.

À minha mãe, pela “régua e compasso”.

Ao Vinicius, pela fé em mim e na vida.

Ao João Vinicius, só por existir.

À D. Ana, que faz a minha vida mais fácil.

À Veronica, pelo exemplo.

A todos os amigos e familiares que de uma forma ou de outra me estimularam ou me ajudaram.

Resumo

Dias, Margarete Batista; Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. **A voz possível: sujeito, linguagem e discurso em Caio F. Abreu, Lobo Antunes e Mia Couto**. Rio de Janeiro, 2016. 106p. Tese de Doutorado. Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese discute e analisa procedimentos de escrita em obras de três autores de língua portuguesa, investigando seus modos de narrar a partir de elaborações discursivas lacunares, hesitantes e provisórias. A partir da leitura das obras, a tese apresenta um quadro preliminar das relações entre os personagens e o que nomeamos a sua “voz possível”, encenada por meio de diferentes materializações narrativas. Nos autores selecionados, é possível identificar vozes múltiplas, sobrepostas e reverberativas, que ora se desdobram na transgressão dos discursos, ora atuam lateralmente e encaixando-se precariamente umas às outras. As análises empreendidas buscam oferecer um esboço para o conceito de “voz possível” como dispositivo de composição de personagens que, como sujeitos da contemporaneidade, se revelam descentrados, precários e lacunares principalmente em suas próprias narrativas.

Palavras-chave

Literatura; discurso; linguagem; sujeito; voz possível; Caio Fernando Abreu; António Lobo Antunes, Mia Couto.

Abstract

Dias, Margarete Batista; Coutinho, Alexandre Montaury Baptista (Advisor). **The pursuable voice: speaker, language and discourse in Caio F. Abreu, Lobo Antunes e Mia Couto.** Rio de Janeiro, 2016. 106p. Doctoral thesis. Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis discusses and analyzes the writing procedures in works of three Portuguese-language authors, investigating their narrative forms as elaborations of a lacunar, hesitating and unstable discourse. From the reading of the works, the thesis presents a preliminary view of the relationship between the characters and what we call their “pursuable voice”, staged by means of different narrative materializations. In the chosen authors, we could identify multiple overlapping and reverb voices, which sometimes are revealed along transgression on discourse and sometimes operate laterally and poorly fit together. The analysis undertaken provides an outline for the concept of “pursuable voice” as a composition device to the characters who, as contemporary speakers, reveal themselves disoriented, unstable and lacunar mainly in their own narratives.

Keywords

Literature; discourse; language; speaker; pursuable voice; Caio Fernando Abreu; António Lobo Antunes; Mia Couto.

Sumário

1. Introdução	10
1.1. A linguagem e o discurso	15
1.2. O Sujeito em tensão	18
1.3. Os Contemporâneos	19
2. Modos de fingir, modos de viver em contos de Caio F. Abreu	23
2.1. Os Afogados são os outros?	25
2.2. Os riscos do sentir: a voz possível em “Eles”	40
2.3. A voz como contorno em “Para uma avenca partindo”	53
3. Os riscos da voz (im)possível em “Pela Noite”	56
4. O Tango como Voz Possível	68
4.1. Os encontros da voz	70
4.2. Narrativas descentradas	78
5. O reconhecimento e a voz possível em <i>Terra Sonâmbula</i>	84
5.1. Narrar e dizer	87
5.2. Os riscos da intersubjetividade	89
5.2.1. A dedicação emotiva	90
5.2.2. O reconhecimento jurídico	91
5.2.3. O assentimento solidário	94
5.3. A leitura e a voz	96
5.4. Escritas de si e do outro: a voz possível	99
6. Conclusão	102
7. Referências bibliográficas	104

Sonho o poema de arquitetura ideal
Cuja própria nata de cimento
Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em extrair
Faíscas das britas e leite das pedras.
Acordo!
E o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.
Acordo!
O prédio, pedra e cal, esvoaça
Como um leve papel solto à mercê do vento e evola-se,
Cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido
Acordo, e o poema-miragem se desfaz
Desconstruído como se nunca houvera sido.
Acordo! os olhos chumbados pelo mingau das almas
E os ouvidos moucos,
Assim é que saio dos sucessivos sons:
Vão-se os anéis de fumo de ópio
E ficam-me os dedos estarecidos.
Metonímias, aliteraões, metáforas, oxímoros
Sumidos no sorvedouro.
Não deve adiantar grande coisa permanecer à espreita
No topo fantasma da torre de vigia
Nem a simulação de se afundar no sono.
Nem dormir deveras.
Pois a questão-chave é:
Sob que máscara retornará o recalado?

Adriana Calcanhotto & Waly Salomão, *A Fábrica do Poema*